

LITERATURA E IDENTIDADE: PROMOVENDO A DIVERSIDADE ÉTNICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM NARRATIVAS INDÍGENAS

Bárbara Eduarda Silva da Costa¹
Rozane Alonso Alves²

Este trabalho está associado ao projeto de Iniciação Científica aprovado por meio de edital da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), intitulado “Narrativas docentes para a promoção da diversidade étnica por meio da literatura infantil” iniciado no mês de agosto do ano de 2024. Desse modo, o intuito do presente trabalho tem por objetivo abordar dentro do âmbito da educação infantil nas escolas da cidade de Manaus, acerca das histórias dos povos indígenas, através do uso da literatura escrita pelos povos originários, como forma de subverter a visão colonialista que temos desses povos, os povos indígenas, nos âmbitos escolares. A história dos povos indígenas, seus costumes, suas cosmologias, suas culturas, sempre nos foram contados por uma ótica colonialista, no âmbito escolar principalmente, os povos originários são colocados nesse processo de “descobrimento” das terras que hoje chamamos de Brasil como indivíduos subalternos, e essa forma de caracterizá-los ainda se faz muito presente no âmbito escolar. De acordo com Bonin (2015) que irá destacar o fato que o termo “indígena”, será um termo que irá atribuir a esses grupos, características que não lhes pertencem de fato, sendo essa uma forma de desnaturalizar sua cultura como um todo. Ou seja, serão valores que estão pautados na visão colonialista de indivíduos colonizados. Essa visão distorcida e colonizada da cultura dos povos indígenas perpetua a marginalização de suas vozes e subalterniza suas identidades à perspectiva do colonizador. As histórias e narrativas dos indígenas foram frequentemente colocadas em segundo plano, enquanto seu conhecimento e história foram distorcidos para servir aos interesses coloniais. Por fazermos parte desses indivíduos colonizados também criamos estereótipos dos povos indígenas, principalmente por termos como ensino acerca de seus modos de ser, que o indígena se veste com “tangas”, usa sempre seu arco e flecha, é preguiçoso, ou até mesmo selvagem. A respeito disso, Aguiar (2011) irá dizer que temos de reconhecer que essa visão simplista e estereotipada não captura a complexidade das culturas indígenas. Os povos originários possuem suas próprias maneiras de entender o mundo, com línguas, tradições e cosmovisões únicas que diferem das perspectivas coloniais. De modo que, ao olharmos para as diversas culturas dos povos indígenas, é significativo que passemos a compreender que essas culturas estão para além do que muitas vezes é ensinado na escola, que as culturas indígenas se fazem a partir de uma extensa tapeçaria dos modos de ser, de conviver, organização, suas cosmologias, suas formas de ensinar e aprender, sendo significativo que reconheçamos a equivalência da cultura dos povos indígenas para não mais reproduzir os preconceitos que a visão colonialista impôs. Ao propormos investigar acerca da literatura indígena, no âmbito da educação infantil no estado do Amazonas, temos por objetivo trazer através dos livros literários que abordam acerca da cultura dos povos indígenas, uma aproximação com suas cosmovisões, seus costumes, suas cosmologias, como também, pensar a respeito da representatividade e a valorização das culturas indígenas nos materiais literários e nas práticas pedagógicas. Esse objetivo se fundamenta na necessidade de proporcionar às crianças uma compreensão mais justa e abrangente dos povos originários, indo além dos estereótipos e das simplificações que prevalecem nos currículos escolares tradicionais. Nossa pesquisa será guiada a partir da

¹ Graduanda do curso de Pedagogia, pela Universidade Federal do Amazonas, Ufam, Amazonas, Brasil. E-mail: bardoods2@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades - PPGECH

pesquisa qualitativa, escolhemos a pesquisa qualitativa por a mesma ter como foco a interpretação dos dados. Em vez de simplesmente reunir informações objetivas, os pesquisadores buscam entender os significados subjacentes aos comportamentos, experiências e relações sociais. Isso inclui uma análise reflexiva e interpretativa, onde os pesquisadores participam ativamente no processo de interpretação, levando em conta seus próprios pressupostos, experiências e perspectivas. Ao ser incluída de fato nos âmbitos escolares, a literatura indígena irá configurar-se como um dos caminhos a subversão aos modos colonialista de denominar os povos indígenas, será uma forma de apresentar desde a infância, as culturas indígenas, suas cosmologias, seus modos de organização, a história de como surgiram a partir de suas próprias histórias, será um meio de fornecer aos educandos uma visão mais rica e autêntica acerca dos povos originários.

Palavras-chaves: Literatura indígena; educação infantil; Subversão.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, José Vicente de Souza. Narrativas Sobre os Povos Indígenas na Amazônia. 2011. 215 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programas de Pós Graduação em Educação, Porto Alegre, RS, 2011.

BONIN, Iara Tatiana. Representações da criança na literatura de autoria indígena. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, [S. l.], n. 46, p. 21-47, jul./dez. 2015.